

ASSISTÊNCIA NO MANEJO DA MORTE DE PACIENTES ISOLADOS COM COVID-19



PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Os profissionais de saúde estão acostumados a lidar com situações estressantes, às vezes com resultados fatais ou traumáticos, que os colocam em posição de dar as “más notícias”. Mas, na maioria dos casos, esse não é o nosso trabalho principal, e poder focar em nossa parte mais técnica do atendimento nos permite realizá-lo com maior sucesso.

A atual situação de pandemia nos expõe a uma situação de trabalho altamente estressante, na qual a incidência de casos parece sem fim e a porcentagem de mortes, apesar de todos os esforços curativos, não é desprezível. Um dos grandes sofrimentos dessa crise é a situação dos pacientes que morrem isolados (morrem na solidão), sem contato com parentes ou pessoas de referência, sem condições de se despedir ou encontrar apoio no momento mais crítico de nossa existência. Essas situações estão mobilizando equipes de saúde que, diante de um alto sofrimento emocional, tentam pessoalmente acompanhar esse momento ou encontrar meios específicos de comunicação para aliviar a dor de pacientes e familiares. No entanto, descobrimos que esse esforço excessivo os coloca em uma posição de tensão emocional adicional que pode ser difícil de gerenciar.

Abordar esse problema e encontrar as fórmulas para aliviar o sofrimento dos sobreviventes e proteger os profissionais dessa exposição emocionalmente devastadora é extremamente complexo.

Alguns hospitais, que possuem unidades de Saúde Mental, começam a ofertar um trabalho de apoio, com diferentes serviços médicos, para facilitar o manejo emocional das despedidas entre o paciente e seus familiares e oferecer apoio psicológico aos profissionais que estão inevitavelmente envolvidos e se sentem impotentes ante as situações dramáticas.

No caso de não poderem contar com especialistas em Saúde Mental para dar suporte às situações descritas, desenvolvemos uma série de ferramentas para profissionais não acostumados a gerenciar crises emocionais / luto:

- A. Diretrizes para apoio emocional ante a crise.
- B. Proposta de um caminho para o encontro em família e despedida.
- C. Material de apoio para os entes queridos.

A. DIRETRIZES PARA APOIO EMOCIONAL ANTE A CRISE

Garanta alguma intimidade e privacidade digna.

1. Use gentilezas simples que facilitem uma reunião interpessoal.
2. Facilite a expressão emocional, permita o choro.
3. Não tenha medo de responder claramente às perguntas feitas.
4. Saiba como permanecer em silêncio e sustentar a dor.
5. Mostre aceitação incondicional, sem fazer juízos de valor.
6. Garanta a confidencialidade.

B. PROPOSTA DE UM CAMINHO PARA O ENCONTRO EM FAMÍLIA E DESPEDIDA

Para realizar essa proposta, é necessário identificar um ou vários membros da equipe médica que assumiriam o papel de informar e acompanhar os membros da família.

Contamos com uma rápida evolução das complicações orgânicas dos pacientes infectados com COVID-19 e com prazos curtos para atingir nosso objetivo. Portanto, deve haver um contato constante com a equipe médica, com informações atualizadas sobre o número de casos críticos, as características clínicas de cada paciente e o tempo estimado de sobrevivência. Com base nesses dados, os casos serão identificados e priorizados pela gravidade clínica.

Depois que os familiares receberem as informações médicas e estejam cientes do estado de gravidade e prognóstico, o profissional responsável pela intervenção emocional entrará em contato com eles. Isso será feito pessoalmente somente se possível e em condições apropriadas, caso contrário a abordagem será por via telefônica. Nesse contato, a pessoa se apresentará como membro da equipe e oferecerá a possibilidade de atuar como intermediário emocional para fazer chegar as mensagens ou informações ao paciente, garantindo a recepção das mesmas e com a máxima confidencialidade.

Propomos diferentes formas de comunicação:

- Se as pessoas próximas do paciente estiverem no hospital: como o prazo é limitado, se pode utilizar um gravador de voz, *tablet*, celular ou dispositivo similar que permita gerar uma mensagem para que o paciente possa ouvir. Uma vez feita, o profissional será responsável por enviá-la ao paciente, confirmando posteriormente, aos familiares a recepção da mensagem.
- Consideramos que o uso de dispositivos de vídeo Chamadas pode ser interessante para os pacientes isolados com menor nível de gravidade. Porém, em circunstâncias pré-morte, a situação clínica do paciente não permite *feedback* e pode haver imagens bastante invasivas e que são difíceis de gerenciar para os entes queridos.
- Outra possibilidade, por escolha dos familiares, é escrever uma carta de despedida. A eles também poderá ser oferecida a alternativa de gravação, equipando-os com os recursos necessários. Nem todas as pessoas têm as mesmas habilidades de expressão, nem tampouco os vínculos com o paciente são semelhantes, por isso é uma alternativa com menos envolvimento emocional que pode ser válida como uma despedida. O profissional responsável ficará encarregado em receber a mensagem assegurando sua leitura ao paciente e confirmação subsequente aos familiares.
- Se os entes queridos não estiverem no hospital, da mesma maneira, após serem informados clinicamente sobre a condição do paciente, eles serão contatados por telefone. Será oferecida a possibilidade de enviar para um e-mail orientações específicas para esta tarefa, seja para a gravação do áudio seja para a redação da carta de despedida, conforme a escolha das pessoas. O nome do paciente deve ser identificado no assunto da mensagem. O profissional responsável assegurará a confidencialidade das informações, garantirá a recepção e a chegada da

mensagem ao paciente e, posteriormente, entrará em contato com os familiares por telefone como forma de assegurar a conclusão da atividade.

Espera-se que os familiares perguntem se é possível, de alguma forma, entrar na sala ou se é possível ter um contato com o profissional de saúde que esteja cuidando do paciente. É necessário explicar, aos familiares, provavelmente mais de uma vez, o que é possível e o que, infelizmente, não é nesses momentos difíceis.

É uma atividade com alta carga emocional para a qual, insistimos, o profissional designado deve se preparar. Alternâncias devem ser possíveis, bem como turnos diferentes dentro do dia útil. Da mesma forma, todas as medidas de proteção necessárias serão usadas ao se abordar o paciente.

C. MATERIAL DE APOIO AOS ENTES QUERIDOS

Mais uma vez enfatizamos o alto impacto emocional sofrido pelos familiares de pacientes infectados com COVID-19, a impossibilidade de contato direto, a grande incerteza quanto à evolução e a inexistência de um ritual tradicional de despedida, mesmo considerando a opção de oferecer a eles os canais de comunicação descritos anteriormente, ainda que não se configure uma despedida tradicional.

Nessa situação de estresse agudo, pode haver um alto nível de ansiedade ou bloqueios emocionais que impedem o desempenho cognitivo e emocional de modo habitual e, subsequentemente, gerar sentimentos de culpa e incapacidade que complicam ainda mais, o sofrimento vivenciado.

Para esses tipos de dificuldades, um texto pré-formado pode ser usado para conectar-se em pontos essenciais e construir um breve histórico de relacionamento e fechamento. O objetivo é que sirva de inspiração e seja usado como um guia em um cenário tão delicado, permitindo a geração de um documento que ajude o paciente e os que estão próximos.

A seguinte proposta pode ser usada:

- *Por favor, comece se apresentando, quem é você?*
- *Qual é o seu grau de relacionamento com o (a) paciente?*

- *Conte-nos um pouco sobre ele (a), seu local de origem, sua família e sua profissão.*
- *O que ele (a) mais gosta de fazer?*
- *Como você definiria a personalidade dele (a)?*
- *Se você parar por um segundo, quais são as melhores lembranças que você tem durante o tempo que passaram juntos?*
- *Há algo importante que você queira transmitir para ele (a)?*
- *Deixe uma última mensagem para ele (a), como algo que você quer que ele (a) leve para sempre. Nós cuidaremos em enviar com o máximo respeito e carinho possível.*

APOIO PARA AS CRIANÇAS

As crianças são um grupo especialmente vulnerável diante da perda de um ente querido.

É comum tentar "proteger" as crianças da morte, escondendo informações delas e não abordando o problema com elas, para evitar a dor deste evento, universal e inevitável. Assim, corremos o risco de aumentar o sofrimento delas, negando-lhes a possibilidade de despedirem.

Embora seja uma situação emocionalmente muito dolorosa, é preferível acompanhá-los nesta experiência e facilitar a expressão emocional para enfrentar essa realidade da melhor maneira possível.

Uma proposta de atividades para crianças é apresentada na próxima página.

CADERNETA DE ANOTAÇÕES DE MEMÓRIAS E MOMENTOS
ESPECIAIS



Meu nome: _____

Sou (parentesco em relação à pessoa doente): _____

Peça ajuda a um adulto e escreva uma memória especial ou algo que você realmente goste de fazer com o membro da família em cada uma das tiras de papel. Você também pode desenhar uma imagem dos dois juntos ou colar uma foto. Pinte e decore as tiras como quiser.

Na última tira, escreva uma mensagem que você gostaria de levar em seu coração para sempre. Em seguida, corte as tiras e amarre-as usando cola ou fita adesiva.

Prepare a caderneta de anotações o mais longa possível. Esteja seguro que seu familiar possa vê-la.

